



CARTILHA
de *Gênero*
Entendendo sobre Equidade

FALA, TURMA!



Para fortalecer o desenvolvimento de nossos colaboradores e ampliar a conscientização, criamos este material para refletirmos sobre o contexto social em que estamos inseridos. Aqui, abordamos temas como desigualdade de gênero, cultura patriarcal e os desafios ainda presentes em nossa sociedade.

Mais do que informar, queremos provocar consciência e inspirar atitudes no dia a dia. No Grupo Cacau Show, acreditamos no poder da transformação, e ela começa pelas pessoas. Vivemos, na prática, o nosso valor de **cultivar relações com carinho, respeito e pragmatismo**, construindo um ambiente onde todas as pessoas se sintam valorizadas, ouvidas e com espaço real para crescer.

Um reflexo desse compromisso é que **67% dos nossos cargos de liderança são ocupados por mulheres**, demonstrando nossa busca constante por oportunidades iguais para todas as pessoas. Sabemos que promover oportunidades justas não é apenas o certo a fazer, é também o que fortalece nosso negócio e impulsiona nossos resultados.

LEMBREM-SE: · A TRANSFORMAÇÃO ACONTECE NAS NOSSAS ATITUDES.

Juntos fortalecemos uma cultura de respeito e inclusão todos os dias. **Esperamos que esta cartilha seja uma ferramenta valiosa na sua jornada de aprendizado, reflexão e ação.**

Turma de Cultura



ÍNDICE

- 04** Contexto histórico
- 07** O que é equidade de gênero?
- 12** Além dos estereótipos
- 16** Faces da desigualdade
- 19** Interseccionalidade
- 22** Promovendo a equidade no dia a dia
- 31** Canal de Denúncia



CONTEXTO *HISTÓRICO*

A sociedade **foi construída sobre desigualdades de gênero**, onde as mulheres foram privadas de direitos básicos, como educação, participação na política e autonomia sobre seus próprios corpos.

Na Grécia Antiga, por exemplo, **enquanto os homens debatiam a democracia, as mulheres eram proibidas de votar e vistas apenas como responsáveis pelo lar**. Durante a Idade Média, foram perseguidas por desafiar normas sociais e muitas **foram condenadas como "bruxas"** por simplesmente exercerem conhecimento sobre ervas medicinais ou liderarem suas comunidades.



POR UM FUTURO IGUALITÁRIO



Com a Revolução Industrial (século XVIII e XIX), as **mulheres começam a ingressar no mercado de trabalho**, mas em condições extremamente precárias, recebendo salários menores do que os homens.

Foi nesse contexto que surgiram os primeiros movimentos feministas, lutando por direitos fundamentais como o **voto, acesso à educação e melhores condições de trabalho**.

Mesmo com os avanços das últimas décadas, a estrutura patriarcal ainda se reflete na sociedade atual, ***segundo o relatório World Gender GAP 2020***, seria necessário **99,5 anos** para que a igualdade de gênero seja alcançada no mundo.

Por isso, lutar pela equidade de gênero não é apenas reparar injustiças do passado, mas construir um futuro mais justo e igualitário para todas as pessoas.

CONQUISTAS AO LONGO DOS ANOS



1827

Meninas são liberadas para frequentarem a escola

1879

Mulheres conquistam o direito ao acesso às faculdades

1910

O primeiro partido político feminino é criado

1932

Mulheres conquistam o direito ao voto

1962

É criado o Estatuto da Mulher Casada

2018

Importunação sexual feminina passou a ser considerada crime

2015

É aprovada a Lei do Feminicídio

2006

É sancionada a Lei Maria da Penha

2002

“Falta da virgindade” deixa de ser motivo para anular o casamento

1988

Constituição Brasileira passa a reconhecer as mulheres como iguais aos homens

2021

Violência psicológica contra a mulher passa a ser crime

2021

Lei contra a violência política de gênero

2022

Crime de perseguição (stalking) é tipificado

2023

Lei da Igualdade Salarial entre mulheres e homens

O QUE É
EQUIDADE
DE GÊNERO?

ENTENDA AS DIFERENÇAS:



Gênero: É uma **construção histórica** e coletiva de comportamentos e papéis que **diferencia a mulher e o homem** em uma sociedade, não estando necessariamente vinculado ao sexo biológico.

Igualdade de gênero: Objetivo que queremos atingir entre homens e mulheres, **com os mesmos direitos, oportunidades e responsabilidades, sem levar em conta as diferenças individuais.**

Equidade de gênero: Refere-se à **imparcialidade de oportunidades** entre homens e mulheres, levando em conta as **diferenças e necessidades de cada gênero**, para alcançar objetivos iguais.

6

ESTAMOS A CERCA DE

123 ANOS

*para alcançar a
equidade de gênero*



Como sabemos, durante muito tempo, as mulheres estiveram **ausentes de debates públicos**, exercendo um papel secundário, principalmente no **meio político e econômico**.

A **desigualdade enraizada por séculos** colaborou para um sistema patriarcal, onde a cidadania das mulheres não era reconhecida.

O que é um sistema patriarcal?

*Um sistema patriarcal é uma forma de organização social construída historicamente em que o poder, as decisões e os privilégios ficam majoritariamente nas mãos dos homens, enquanto às mulheres são atribuídos papéis secundários, ligados ao cuidado e à vida doméstica. Ele se mantém por meio de **costumes, leis, crenças e comportamentos** que colocam o masculino como padrão de autoridade e valor, influenciando desde o mercado de trabalho até as relações familiares.*



A **equidade** tem como objetivo garantir que, **independentemente do gênero, todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades**, com suas ações, opiniões e talentos valorizados de forma justa.

Mais do que um princípio social, a equidade é também uma garantia legal: todas as pessoas devem receber tratamento igualitário, considerando suas realidades, trajetórias e necessidades. Isso significa compreender que pessoas de gêneros diferentes vivenciam desafios distintos e que essas particularidades precisam ser levadas em conta na construção de direitos e oportunidades.

Por isso, promover equidade não é tratar todo mundo da mesma forma, mas **oferecer condições justas para que todas as pessoas possam se desenvolver plenamente.**



6

ALÉM DOS ***ESTEREÓTIPOS:***

ENTENDENDO OS **VIESES**
INCONSCIENTES



O que é estereótipo?

Estereótipos são ideias ou crenças generalizadas sobre pessoas ou grupos, muitas vezes simplificadas e baseadas em padrões sociais.

Frases como:

- ***“Mulheres são mais emotivas”***
- ***“Isso é coisa de homem”***
- ***“Ela deve estar de TPM”***

são exemplos comuns que, mesmo parecendo inofensivos, reforçam desigualdades.

E o que são vieses inconscientes?

Vieses inconscientes são julgamentos automáticos que fazemos sem perceber, influenciados pela nossa história, cultura e experiências. Eles acontecem de forma rápida e natural, mas podem impactar decisões importantes no dia a dia.



CS

Como eles se conectam?

Os estereótipos alimentam os vieses. Ou seja, quando acreditamos (mesmo sem perceber) em certos padrões, passamos a agir com base neles, muitas vezes sem intenção.

Na prática, como isso aparece?

- Interromper mais mulheres em reuniões
- Duvidar da capacidade antes mesmo de avaliar.
- Oferecer menos desafios por “cuidado”
- Associar liderança a comportamentos masculinos.
- Valorizar mais ideias quando vêm de homens.

Pode parecer sutil, mas, quando se repete, cria desigualdade.



O primeiro passo é
reconhecer!

Todos nós temos vieses. Isso não
nos torna pessoas melhores ou
piores, nos torna humanos.

O que faz a diferença é a
consciência.

Quando reconhecemos esses
padrões, podemos escolher agir
de forma mais justa, respeitosa e
alinhada com a cultura que
queremos construir.



©

FACES DA
DESIGUAL
DADE





A desigualdade de gênero ocorre quando um gênero é colocado em posição de vantagem sobre os outros. Ao longo da história, estruturas sociais, políticas e econômicas privilegiaram os homens, enquanto mulheres e pessoas não binárias tiveram seus direitos, escolhas e vozes limitados.

Mesmo sendo maioria na população brasileira, as mulheres ainda enfrentam desigualdades no acesso a oportunidades e reconhecimento. **Essa diferença não é individual, é estrutural:** está ligada a práticas culturais e relações de poder que colocaram o masculino como padrão.

Reconhecer essa realidade é o primeiro passo para transformá-la e construir relações mais justas e equilibradas para todas as pessoas.



“Desde a infância, ensinamos meninos a explorar o mundo e meninas a cuidar dele. Essas escolhas moldam sonhos, oportunidades e desigualdades.”

A falta de representatividade torna ainda mais difícil romper estereótipos e ampliar referências. Assim, comportamentos aprendidos cedo acabam sendo reproduzidos nas relações sociais e, muitas vezes, usados para justificar desigualdades e até violências.

A desigualdade, portanto, não nasce de escolhas individuais, mas de uma construção social que distribui expectativas, incentivos e oportunidades de forma diferente para cada gênero. Questionar essas regras é essencial para transformá-las.



©

INTERSECCIONALIDADE
DE GÊNERO



INTERSECCIONALIDADE

É a forma de entender como diferentes fatores de identidade (como gênero, raça, classe social, orientação sexual, idade, deficiência, entre outros) se cruzam e influenciam a vida das pessoas, criando experiências específicas de privilégio ou desigualdade.

Em vez de olhar só para um fator isolado a interseccionalidade mostra que uma mulher negra, por exemplo, pode enfrentar, ao mesmo tempo, machismo e racismo e que essa experiência não é igual à de uma mulher branca nem à de um homem negro.



INTERSECCIONALIDADE *NÁ PRÁTICA...*

Quando cruzamos os fatores com raça ou etnia, por exemplo, observamos que as **mulheres indígenas estão entre os grupos mais pobres em termos monetários**, dados do *Banco Mundial* revelaram que, na Bolívia, as mulheres indígenas recebem **60% menos do que as mulheres não indígenas** pelo mesmo tipo de trabalho.



©

APRENDA A
PROMOVER
A *EQUIDADE*
NO DIA A DIA





Espaço de fala importa

Evite interromper, completar frases ou explicar novamente algo que uma mulher já disse.

Essas atitudes, mesmo sutis, podem diminuir sua participação.

Prefira ouvir até o fim e valorizar a contribuição: “Quero reforçar o ponto que ela trouxe, foi muito relevante.”



Não complete a frase da pessoa

Parece inofensivo, mas passa a mensagem de que você sabe melhor.

Espera terminar. Sempre.





Menos julgamento, mais reconhecimento

Evite comentários sobre aparência no ambiente de trabalho: **“Nossa, você está linda hoje!”**

Prefira valorizar competências e resultados: **“Sua apresentação foi clara, objetiva e muito bem estruturada.”**



Cuidado com suposições, principalmente sobre maternidade

Evite frases como:

“Será que ela vai dar conta?” “Depois que virou mãe, deve estar menos disponível...” “Por conta dos cuidados com a família, não conseguirá viajar a trabalho”.

Prefira perguntar e dar autonomia:

“Esse projeto exige X. Você tem interesse em participar?”



Dê crédito a quem teve a ideia

Evite ignorar ideias quando vêm de mulheres ou não reconhecer sua autoria.

Prefira reconhecer e dar visibilidade:

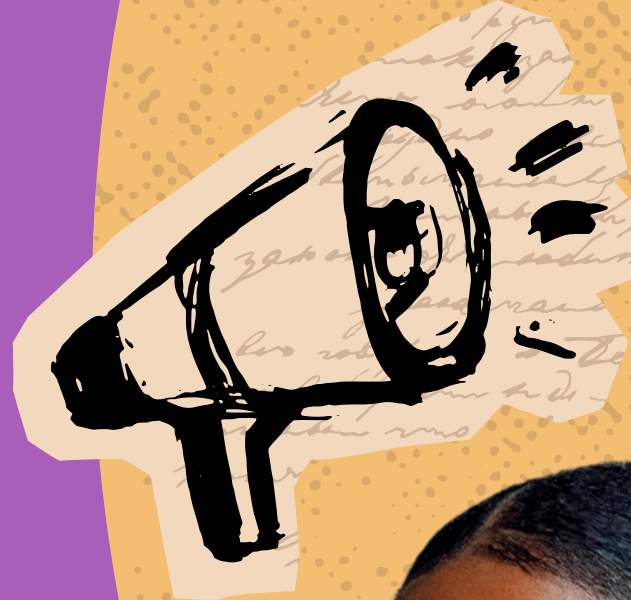
“Essa ideia foi trazida pela Ana, faz muito sentido seguirmos por aqui.”



Oportunidades devem ser iguais

Evite decidir por alguém com base em suposições ou estereótipos.

Prefira oferecer oportunidades de forma justa e transparente. Deixe que cada pessoa escolha o que faz sentido para sua jornada.





Cuidado com as palavras

Evite expressões como:

“Meninas do RH”

“Ela é mandona”

Prefira uma comunicação respeitosa e profissional:

“Time de RH”

“Ela tem uma liderança firme e clara”



Piada também é coisa séria

Evite piadas que envolvam gênero, aparência ou estereótipos. **Se para alguém é desconfortável, não é brincadeira.**

Prefira agir com respeito e, se necessário, se posicionar: **“Acho melhor a gente não ir por esse caminho.”**

6





Escute sem invalidar

Evite: “Ah, mas isso acontece com todo mundo.”

“Você está exagerando.”

Troque por:

“Entendi. Quer me explicar melhor?”

Escutar já é avanço.



Feedback justo e equilibrado

Evite direcionar feedbacks diferentes para homens e mulheres (ex: mulheres recebem mais críticas comportamentais e menos técnicas).

Prefira equilibrar o desenvolvimento:

Reconheça habilidades técnicas e comportamentais de forma justa para todas as pessoas.



©

POR QUE ISSO
IMPORTA?



POR QUE ISSO ***IMPORTA?***

Essas situações acontecem todos os dias, muitas vezes sem intenção. Mas, quando se repetem, criam barreiras invisíveis:

- **Menos voz**
- **Menos oportunidade**
- **Menos reconhecimento**

A equidade nasce justamente quando percebemos esses padrões e escolhemos agir diferente.





CONVITE

Da próxima vez que você estiver em uma dessas situações, se pergunte:

“Estou reforçando um padrão... ou ajudando a transformá-lo?”

Porque são **essas escolhas**, no detalhe, que **constroem a cultura** que queremos viver.



Violência é **CRIME!**

A violência e a discriminação contra mulheres são crimes previstos na legislação brasileira. A Constituição Federal e leis como a Lei Maria da Penha garantem proteção contra agressões físicas, psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais. Atitudes machistas, ofensivas e misóginas, sejam no convívio social, profissional ou nas redes sociais, **são inaceitáveis e podem resultar em sanções legais.**

É inadmissível que mulheres sejam silenciadas, desrespeitadas ou diminuídas por sua identidade, escolhas ou posicionamentos. **O ambiente virtual não é uma terra sem lei,** agressões contra mulheres na internet também configuram crime e precisam ser denunciadas. **Na Cacau Show, acreditamos que o sucesso nasce do respeito, da empatia e da valorização de cada pessoa.**

Não toleramos qualquer forma de violência ou discriminação, seja por gênero, orientação sexual, raça, religião, idade, deficiência, origem, condição social ou qualquer outra diferença que torne alguém alvo de preconceito.

Todas as mulheres têm direito a um espaço seguro, digno e acolhedor. Cada uma tem um papel essencial na construção de um mundo mais justo, inclusivo e plural. **Todas devem ser ouvidas, respeitadas e valorizadas.**

Caso presencie
ou seja vítima
DENUNCIE!

Sua denúncia será
tratada de maneira
totalmente confidencial.

Atendimento **24h por
dia | 7 dias da semana**

Telefone:
0800-591-3675

Site:

